



ÁREAS ÚMIDAS E EXPANSÃO URBANA: CONCEITOS E ALTERAÇÕES AMBIENTAIS DE ORDEM ANTROPOGEOMORFOLÓGICA

Jorge Cedrez Verneti; jorgeverneti@gmail.com; UFPEL¹
Prof. Dr. Adriano Luís Heck Simon; adrianosimon@gmail.com; UFPEL²

Introdução

O presente artigo visa apresentar os conceitos e fenômenos referentes aos efeitos da ação antrópica na geomorfologia, enfatizando as consequências dos processos de urbanização desenvolvidos em setores de áreas úmidas. A proposta parte de uma apresentação do estado da arte sobre tais temas sob a perspectiva da Antropogeomorfologia, ou seja, da revisão bibliográfica sobre os mesmos.

Metodologia

A elaboração do artigo baseou-se na pesquisa de gabinete em artigos científicos, dissertações e teses elencados através de busca online nas plataformas Google Acadêmico, Scielo e Catálogos de Teses e Dissertações-Capes. A busca pautou-se por tópicos como Geomorfologia Antropogênica, morfohidrografia, usos e ocupação do solo, áreas úmidas, ambiente urbano e depósitos tecnogênicos.

Resultados

O artigo destaca a análise geomorfológica sob a perspectiva da Antropogeomorfologia, ou seja, voltada à avaliação dos elementos geomorfológicos produzidos pela ação antrópica e a identificação das alterações nos fluxos de matéria e energia correspondentes. Dentre inúmeras definições a Antropogeomorfologia objetiva analisar os impactos nos solos e as alterações no relevo provocadas pela ação humana. (GOUDIE,1993).

Também denominadas no estado do Rio Grande do Sul como banhados, as áreas úmidas são ecossistemas situados sobre planícies caracterizadas em geral por solos rasos e/ou pouco consolidados, podendo haver a ocorrência de solos profundos em determinados setores. Há a presença de lençol freático subsuperficial ou aflorante. Esses ambientais complexos “podem ter comunicação direta com outros corpos hídricos, desenvolvendo-se na planície de inundação, ligando-se com lagoas e rios apenas no período das cheias, ou serem isolados” (CARVALHO; OZORIO, 2007, p. 86). São responsáveis pela absorção do excedente de água proveniente dos corpos hídricos durante os períodos de cheia, dessa forma, atuam como mecanismos naturais de regulação hídrica dos corpos d’água. Na zona urbana são impactadas pelo aterramento oriundo da expansão urbana. Esse processo provoca a impermeabilização de sua superfície e surgimento de depósitos tecnogênicos.

Conclusões

Há a necessidade de expandir o reconhecimento das áreas úmidas como sistemas hidrológicos fundamentais, não apenas para a oferta hídrica, mas também para a morfohidrografia. Por fim, torna-se necessário promover estudos de caso sobre as fragilidades destes ambientes, a fim de promover medidas preservacionistas e propiciar um ordenamento urbano ambientalmente responsável.

Referências:

- CARVALHO, A.B.P; OZORIO, C. P. **Avaliação sobre os banhados do Rio Grande do Sul, Brasil**. REVISTA DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS, Canoas, v.1, n.2, p. 83 a 95, 2007.
- RODRIGUES, C. **Morfologia Original e Morfologia Antropogênica na definição de unidades espaciais de planejamento urbano: Exemplo na metrópole paulista**. Revista do Departamento de Geografia, 17 (2005) 101-111. SANTOS FILHO, R. D. (2011) **Antropogeomorfologia Urbana**. In: Guerra, A. J. T. **Geomorfologia Urbana**. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Bertrand Brasil, 2011.
- SANTOS FILHO, R. D. (2011) **Antropogeomorfologia Urbana**. In: Guerra, A. J. T. **Geomorfologia Urbana**. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Bertrand Brasil, 2011